

A P L E B E

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Sede:
RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 4 - Sala 10
Espalçada à S. Paulo
Caixa Postal, 105 - S. PAULO

ASSIGNATURAS
Anno 10\$000 Semestral 5\$000
Numero avulso 1\$000 Recetas: 12 exemplares, 1\$000

Correspondencia:
Redacção - EDGARD LEUENROTH
Administração - RODOLFO FELIPPE

Contra a exploração das crianças

É conhecida a luta que as associações operárias têm sustentado para evitar que as crianças de ambos os sexos, menores de 14 annos, deem entrada nas fabricas, prestando-se á exploração desenfreada dos patrões que, na sua ansia de ganhos e de piratagem, só anseiam braços baratos, mão-de-obra a baixo preço, salários ínfimos, diminutos, ridiculos, para assim colharem mais depressa os seus colares.

Pois, apesar de todas as advertencias e de todas as recommendações, crianças de todas as idades, desde os oito annos, continuam afluindo ás fabricas de tecidos e outras, não já por culpa dos patrões, porque estes estão no seu papel de exploradores do trabalho alheio, mas, o que é mais grave, por incuria, por ignorancia, por egoismo estúpido e deslealdade dos proprios progenitores que solicitam, que pedem a entrada de crianças, que tornem-nos desastimados, patres de exploração facil e barata da sua desprotegida e innocente prole, a carne de sua carne, o sangue de seu sangue, a vida de sua vida, que são os seus proprios filhos.

Ao envés de defenderem sua innocente creaturas da exploração desenfreada desse minotaurio burguez, ou, pelo menos, retardal-a o mais possivel; em lugar de procurarem robustecer os corpinhos mirrados e rachiticos de seus enfadados filhos, deixal-os crescer, desevolver-se, fortalecer seus debéis membros por uma alimentação racional e por um exercicio contínuo e prolongado, brincando, pulando, gritando, levam-nos por suas proprias mãos ao varrão que os á de esfolar, submetem-nos á propositio e por vontade a esse ruído ensurdecador dos moinhos, a essa atmosfera viciada e immoral da fabrica e da officina onde seus sentimentos se porvertem, onde suas faculdades se annullam, onde sua intelligencia se embota.

Na idade dos alegres brincedos, e das doces despreoccupações, engaiolam-nos nessas basilihas onde impera a lei do silêncio, do trabalho continuo, da attenção intensivamente exigente e constante. Em lugar do livro de bellas gravuras e de altos pensamentos, uma engrenagem complicada prompta a devorarl-a á menor distração! Em lugar do professor vó o contra-mestre. Em lugar da escola tem um barracão enorme, quente, peiorito, soffocante, barulhento, onde ficou emparedado horas seguidas, causando-se, debellando-se, tornando-se um aspirante á tuberculose, á doença, á morte prematura!

Quando se observa a coragem com que a gallinha defende os pintos e se compara essa attitudão com a dos operarios que escravizam e opprimem os proprios filhos, numa idade em que estes não se podem defender das unhas dos milhãres que os querem devorar, chega-se a du-

vidar do amor, do raciocínio, das proprias inclinações e sentimentos de paternidade dos operarios e proclamar a gallinha o ser superior por excellencia, cujos sentimentos de afeição pela prole estão muito além dos bipedes implumes que se proclamam muito injustamente os reis da criação!

Quem não se commoveu algum dia deante do corpinho rosado e roncuchado de uma criançainha de alguns meses, de annos, nossa filha ou não? E quem não desejou para esse ser em botão um futuro risinho e promissor, um desabrochar completo e pleno de todas as suas faculdades, uma expansão completa e integral de todo o seu physico; pois só, em corpo são pôde residir um espirito são?

Pois a verdade é que muitos operarios não vêm nos seus proprios filhos outra coisa que instrumentos de exploração, que agentes proprios a ganhar nas tostões o mais cedo possivel, para alliviar os proprios encargos orgânicos. Não é o pai que se sacrifica pelo filho que fez nascer sem o consultar. É a carne loura da criança, e o pequeno indefeso que ninguém consultou se queria surgir do mundo que tem de sacrificar-se ás necessidades do pai! Mas já viram maior absurdo, maior contrasens, maior inversão de valores? Será isso digno de operarios conscientes, de chefes de familia integros, de homens pensantes e racionais?

Apprenderão isto, por acaso, com os patrões? Não vêm o cuidado que estes têm com a familia, com os filhos, rodeando-os de todos os confortos, fazendo-os educar e estudar e justificando até sua exploração com a necessidade de garantir o futuro dos filhos quando elles lhes faltarem?

Tão seguidores dos patrões, de seus vícios e de suas taras, porque, no que respeita aos filhos, não lhes seguem os exemplos? E bem certo que só se mita dos outros aquillo que não presta.

Pois bem; não sejamos algozes dos proprios filhos. Demonstremos, o mais que pudermos, a entrega delles ao patrão explorador. Firtemol-os, pelo mais largo período de tempo, no império patronal, á atmosfera da fabrica, ao ar viciado da officina.

Para ser explorados têm tempo, deixemol-os crescer, desevolver-se, tomar consciencia de si e enjermol-os a saber defender-se das manhas e astucias patronaes. Entregal-os a esses piratas, innocentes, fracos, indefesos, é um crime de lesa-humanidade. Uma ignominia!

ADELINO DE PINHO

Centro Feminino de Estudos

Este Centro está organizando um festival adictivo-social, para o dia 17 de Janeiro proximo, no Salão Leale Oberdan. No proximo numero publicaremos o seu programma.

Nota de programma

«Il Rivolgito», o excellento periodico anarchista que Luis Bertoni publica ha 22 annos em Genebra, Suissa, inseriu em seu numero 601, de 11 de novembro p. p., esta oportuna nota submettida ao titulo que esta encabeça:

«Ainda uma daquellas phrases que não tem senso. Acreditai que, porque nós procuramos formular uma linha de acção, queremos excluir qualquer outra actividade que as circumstancias tornassem possivel e necessaria e, pelo menos, absurdo. As quatro resoluções do Congresso anti-autoritario de 1872 constituem todo um programma e se ha qualquer coisa a deprimir e que não tenham sido observadas e feitas que sejam limitadas de qualquer modo o pensamento e a acção de quem quer que seja.

De resto, não ha no mundo acto, por minimo que seja, mesmo o de vestir-se ou de sapal-se, que não presuppoha em quem o pratica uma disposição no modo de executar. Ninguém negará que é necessario irressignado, pelo menos, aquillo que se deverá fazer com os meios mais effizizes e do melhor modo. Não he propaganda sem escopo e esse escopo com as presenças sobre sua actualção constitui o programma. Salvo o caso de se dizer não sei o que quero nem com queis termos, portanto, programma. E fizesse de certo modo confuso ao ter discutir sobre coisas tão elementares.

Pró-Congresso

A realização do Congresso Anarchista Internacional determina despesas consideraveis, para as quaes os libertarios de toda parte devem concorrer, cada qual na medida de suas possibilidades.

Nós, os anarchistas do Brasil, tambem não nos podemos esquivar a contribuir com a nossa quota parte para que o grande tentamen seja coroado de pleno exito.

Os camaradas que quiserem concorrer com alguma importancia para esse fim, devem envial-a immediatamente para o nosso endereço ou entregal-a ao camarada Felipe, na «A Inovadora», pois nós nos encarregamos de enviar o resultado da collecta á Commissão Organizadora.

Mas não ha tempo a perder.

A origem da Internacional anti-autoritaria

Um bello e oportuno estudo do camarada Max Nollau

A conferencia de Rimini (6 de agosto de 1872) dos internacionalistas italianos, em uma ordem do dia conhecida, linha prolesta-do contra as tentativas, por parte do Conselho Geral de Londres, de impôr á Internacional, uma theoria especial autoritaria, igual á do Partido Communista allemão; recusou toda a solidariedade com o dito Conselho, confirmando ao contrario, sua solidariedade economica com todos os operarios, e convocou um congresso anti-autoritario a realizar-se na Suissa no mesmo dia do Congresso Internacional de Haya.

Ao passo que Carlos Marx considerou essa decisáo como a suprema tentativa de Miguel Bakunine para substituir a Internacional, ella não foi, na realidade, senão um gesto de independencia dos jovens italianos, a que nem Bakunine nem os seus amigos de outros paizes nunca leram a sua approvação e que não foi posta em pratica.

Os italianos não participaram do Congresso de Haya, ao qual assistiu apenas Calero como espectador. Esses, inclusive Malatesta, aguardarã o regresso de Haya de seus companheiros estrangeiros e juntos se dirigiram para a Suissa a fim de discutir.

É impossivel narrar aqui com exactidão, ainda que realize, a historia das dissensões internas da Internacional e da sua repercussão na Italia.

Não se trata já de velhas, esquecidas questioes de partido, mas sim de agitações, movimentos e contra-movimentos muito semelhantes aos dos nossos dias. Demasiado poucos somente, e entre esses Malatesta, estão habilitados a referir este capitulo da historia do socialismo, enquanto outros o ignoram completamente.

A terra é propriedade de todos e de ninguém, de todos porque a nossa producção material está em toda a natureza, de ninguém porque um só homem não tem o direito de apropriar-se de quilibro superior ao que lhe é imprescindivel ás necessidades da vida.

ou o que é peor, contentem-nos sob um verho parcial e inexacta, desde muito tempo desmentida, mas continuamente extinguida, com a deploravel levandada.

Um dos motivos principaes das intinuas lutas da Internacional naquello tempo era a sempre crescente inutilidade da administração central em face á vida nova, local e independente que florescia por toda a parte; os funcionarios permanentes, em vez de abandonar seus lugares quando constatarem que não eram mais desejados, tornaram-se furibundissimos ao verem-se abandonados.

A 19 de Dezembro de 1871, Garibaldi escreveu a Celso Cerretti: «Somos um ramo da Internacional. Isto, porém, não deve tolher-nos o direito de nos reguarmos inteiramente como queiramos.»

Esta attitudão encaixou os Federes operarios (sociedades operarias locais mistas adherentes á Internacional) a não ter em nenhuma conta o regulamento de Londres, tanto que o ESTATUTO do Congresso de Bolonha (17 de Março de 1872, 25 p. p.) declara-se em perfeita solidade com a Internacional; não fazendo, porém, a minima menção do Conselho Geral.

Bakunine, como já sabemos, nunca approvou esta attitudão, como se deprehende de uma carta de 3 de Janeiro de 1872, escrita aos companheiros da Romania, em que diz: «Vejo bem que sois internacionalista de coração, mas não tivestes a coragem de declaral-vos abertamente secção da Internacional.»

Garibaldi, por seu lado, escrevia de Caprera a Cerretti á 30 de Dezembro de 1871: «Creio que para dominar o byzantinismo que afflige á democracia municipal, o unico remedio seja a dictadura honesta e temporaria» - ideia que Bakunine não cessou nunca de combater. De facto, na referida carta, elle diz: «a sua de (Garibaldi) ideia fixa é a dictadura e nada é tão contrario á revolução social do que a dictadura.»

A obra de propaganda mais notavel de Bakunine, neste tempo, é a sua extensa carta a Celso Cerretti, escrita de 13 a 27 de Março de 1872, depois de ter noticiado a morte de Mazzini, carta publicada pela revista «A Sociedade Nova» em o numero de Fevereiro de 1890. Nessa carta elle trata dos partidos humanitarios existentes e dos seus chefes, das condições para uma revolução social em Italia, da parte a attribuir-se á população rural, etc.

Elle prevê a perseguicao á Internacional e exhorta a preminir-se creado uma organização secreta entre as secções. «Mesmo supponho que as secções publicadas sejam destinadas a continuar, creio que agora ou depois começareis a comprehender a necessidade de formar em sem ambiente nucleos compostos dos membros mais fiels, mais dedicados,

Grande Festival de Propaganda

Organizado pela Legião dos Amigos da A Plebe Entre Trabalhadores em Calçados, realiza-se no dia 30 do corrente, ás 20 horas, um bem organizado festival de propaganda em beneficio da A PLEBE. O festival será realizado no Salão Leale Oberdan, sito á rua Brigadeiro Machado, n. 4 (Bras), e obedeçerá ao seguinte

PROGRAMMA

- 1.º - «A Internacional» pela orchestra;
- 2.º - Conferencia por um camarada que virá do Rio para esse fim;
- 3.º - Pelo Grupo Theatro Social serão representadas as tres seguintes peças de um acto cada uma: AO RELENTO, de A. Schmidt - NA ESCOLA, de R. Roussele e NAQUELLA NOITE, de Santos Barbosa;
- 4.º - Nos intervallos haverá kermesse e uma fôlball;
- 5.º - Ballo familiar.

Os ingressos podem ser procurados na «A Inovadora», á ladreira do Carmo, n. 3; na sede do Grupo Theatro Social, á rua Teixeira de Freitas, n. 33 e na sede da União dos Artífices em Calçados, á rua Barão de Paranapiacaba, n. 4, sala 10.

Os camaradas que queiram oferecer objectos para a kermesse, podem entregal-os em qualquer dos locais acima indicados.

Congresso Anarchista Internacional

O importante certamen libertario está marcado para fins de janeiro

O Congresso Anarchista Internacional será realizado em Berlim, de 28 de janeiro a 3 de fevereiro do ano proximo.

Encontramos essa informação no ultimo numero do *Il Risveglio*, de Genebra, chegado ha poucos dias.

Não ha, pois, tempo a perder. Os grupos libertarios do Brasil que se interessarem por essa importante iniciativa devem agir immediatamente.

Um entendimento entre todos os nucleos já não é possível, em virtude da menor das comunicações. Os que existem em localidades proximas com um pouco de esforço e de actividade podem estabelecer uma acção conjunta, no sentido de prestar auxilio á realização do Congresso.

O Centro Libertario Terra Livre, de São Paulo, resolveu, em sua reunião de domingo, entrar immediatamente em comunicação a respeito com os grupos de Santos, Sorocaba, Rio, Niteroiy e Petropolis, deixando de o fazer com os existentes em cidades mais distantes, em virtude da exiguidade de tempo.

A adhesão do Centro Libertario Terra Livre e do Grupo "A Plebe"

A Commissão Organizadora do Congresso foi dirigida a seguinte carta:

S. Paulo, 11 de dezembro de 1922.

Caros camaradas da Commissão Organizadora do Congresso Anarchista Internacional.

PARIS.

Cordias saudações.

Foi com intensa satisfação que recebemos a noticia da resolução tomada na conferencia de Saint-Imier de se promover a realização de um Congresso dos elementos anarchistas que por todo o mundo desavolvem a obra libertaria. Maior foi ainda a nossa alegria, no sabermos que essa iniciativa não ser deixada no olvido e que dentro em breve se tornará um facto.

Impenhados, como vós, embora num meio mais restricto, e, possivelmente, agindo com um pouco de acerto no movimento do anarchismo, não podiamos deixar de acolher o vosso apello com o interesse que nos despertam todas as tentativas tendentes a incrementar a propaganda e a acção anarchicas.

Estamos, por isso, interamamente comovos, prestando o nosso entusiastico apoio á iniciativa do Congresso Anarchista Internacional, lamentando apenas que circunstancias superiores á nossa vontade não permitam que a nossa adhesão corresponda de maneira mais positiva para o completo exito desse grandioso tentamen libertario.

Não existindo presentemente nesta paiz uma agrupação geral coordenadora dos esforços dos grupos, nem mesmo regional de identico caracter, o *Centro Libertario Terra Livre*, do qual fazemos parte os membros do *Grupo A Plebe*, em reunião realizada no dia 28 de novembro, resolveu adherir ao Congresso, no qual decidim enviar o manifesto-programma incluso, em que condonamos á nossa maneira de encarar as varias questões que ultimamente têm sido mais debatida no meio li-

bertario.

A publicação desse manifesto-programma foi decidida em uma reunião dos amigos do jornal anarchista *A Plebe*, sendo ruitada por uma commissão para esse fim nomeada na mesma reunião e depois publicado no referido jornal para provocar um pronunciamento á seu respeito por parte dos grupos libertarios e dos camaradas em geral. O original que sujeitamos ao juizo dos compaheiros que vão constituir o Congresso já contém as emendas oriundas da troca de ideias feita pelas colunas do jornal acima citado. Cumprimo, entretanto, dizer-vos que não o enviamos como a manifestação do parecer da collectividade libertaria deste paiz, mas apenas dos componentes das agrupações que esta subscrevem.

Fazendo votos para que dos trabalhos do Congresso resultem resoluções praticas tendentes a dar maior vigor á obra internacional do anarchismo, enviamos as nossas fraternas saudações aos camaradas que se vão reunir num momento em que se patenteia a necessidade de uma redobrada sumpna de actividade e do esforços coordenados para fazer frente á reacção da burguezia e á pressão a Revolução Social, que nos ha de conduzir á consecução das nossas carnas aspirações.

Comvosco, com os camaradas de todo o mundo, gritamos com todo o vigor de nossa ser: Viva a Revolução Social! Viva a Anarchia!

O Centro Libertario Terra Livre.
O Grupo A Plebe.

P. S. - Como auxilio ás despesas do Congresso, juntamos a esta um cheque com uma pequena importancia. E' pouco, mas representa a nossa boa vontade, que as circunstancias do momento impedem que se manifeste na medida de nossos desejos.

Adhesão do Nucleo Era Nova, do Rio

Comunicamos-nos do Rio que o Nucleo Era Nova, recentemente constituído naquelle cidade, em uma das suas ultimas reuniões resolveu prestar o seu franco apoio ao Congresso Anarchista Internacional, já tendo escripto nesse sentido para a Franca.

Theatro Social

Em reunião da commissão executiva foi resolvida a supressão dos ensaios dos amadores praticos, ás segundas-feiras, além de que, nesses dias, possam reunir-se os novos assistidos para receberem noções de arte dramatica.

As lições consistirão de demonstrações praticas pelo director tecnico e pelo director scenico, sendo á parte theorica publicada nesta folha.

Pede-se, pois, a presença de todos socios á quem isto possa interessar.

Estão em ensaio ás seguintes peças em um acto: *Os Reis de Ar. Schiller*; *Naquelle Noite*, de Santos Barbosa; e *Na Escola*, de Rousseil; em via de leitura as seguintes: *Na Guerra*, *Grava da Injuria*, *A derradeira* e *Pera os Bispos*.

"A Plebe" em Niteroiy

é encontrada nas seguintes associações: Liga Operaria da Construção Civil, Grupo de Propaganda Social.

POLITICA MILITAR DO BRAZIL

O deputado sr. Oliberto Amado, a propósito da discussão dos orçamentos da Guerra e da Marinha, produziu na Câmara Federal um notabilissimo discurso que, pela forma e especialmente pelo fundo, pela sua significação moral, pelas observações e verdades articuladas, pela coragem das proprias ideias e convicções, e pela semcerimonia com que as expadiu e proferiu, merecem um registro especial. E' impossivel relatar ou reproduzir toda o seu discurso; daremos somente um resumo dos topicos e das affirmações mais veridicas, exactas e conclusivas. De resto só affirmou o que nós estamos fartos de dizer, de proclamar, de publicar.

Em todo o caso, essas verdades postas na bocca de um deputado e ditas no parlamento, deveriam causar o mesmo espanto que uma pedra caida ás rás do pantanal. Mas, entremos no assumpto.

Comteço o orador por lamentar que se estivesse creado no povo brasileiro um estado de espirito guerreiro, uma mentalidade inclinada aos assumptos de guerra, com o desenvolvimento dos organismos e dos apetrechos de morte e da sua constante apologia. Só se fala em construcção de quartéis, em aquisições de armas, canhões, munições; no estabelecimento de bases militares na vida e no contrato de missões estrangeiras, militares e navaes que organizem, instruaem e orientem o exercito e a marinha segundo os processos mais modernos e mais perfeccionados, e á força de se fazer só isso, o povo acaba por acreditar na efficacia e na necessidade dessas instituições. Deplora que do orçamento brasileiro de oitocentos mil contos, se gastem duzentos e tantos mil só com o serviço da guerra e preparativos de guerra. E pergunta: Aonde isto va dar? E elle mesmo dá a resposta. «Dentro de dous annos, se isto continuar, teremos o exercito prompto a entrar em campo de batalha. E se não apparecer a oportunidade da guerra, toda essa despesa, todo esse trabalho, terá sido em pura perda». (Valha-nos ao menos isso, mas o peior é que nessa situação qualquer utilidade pôde servir para provocar a guerra e isso é que é o mal). Se não temos tendencia guerreira para que nos armamos, para que estabeleçamos entre o Brasil e as outras nações da America do Sul um estado de inquietação inteiramente caricatural do que se passa na Europa? Cita o facto do Brasil manter o imposto de exportação e vlyer ás vendas aduaneiras, gastando com a agricultura cerca de cincoenta mil contos, enquanto com a guerra duzentos mil e tantos. Acredita que a guerra está banida da face do mundo, não se concilia com a ideia de continuarmos na politica seguida e diz que o Brasil é um paiz americano e que deve pensar americanamente. Proclama que as guerras são causadas unicamente pela influencia das classes preponderantes, dos interessados na guerra, e pensa que a America não tem motivos que a levem á guerra. Não pôde admitir que as nações sul-americanas se deixem ludibriar pelos interesses estranhos que aquil trabalham, determinando que o producto da economia do povo brasileiro seja desviado para compra de ferros velhos e inutilidades ensanguzinadas. Declara que ha no Brasil um grupo de homens dispostos a chegar a todos os extremos, para não consentir que se faça em nossa terra á concepção dum ideal de guerra entre as nações americanas.

Mostra como a aspiração "Poltencia" revela uma impressão bem evidenciada pelo exemplo da Austria dos Absburgos, ha pouco

tempo factanciosos e hoje amquiada e reduzida. E a um aparte do sr. Costa Rego, que perguntou o que lucraram os vencedores, na guerra europeia, exclamou: "Senhores, a guerra e obra das classes dominadoras, para se conservarem, para dilatarem o seu poder, ou para sobreviverem a certas crises, para se transformarem e se fortalecerem. As massas, ás nações, são instrumentos dessas classes, desses grupos. Isso é coisa provada que não é possivel mais contestar."

Proclama que essas compras de armamento, esse desenvolvimento da marinha, esse augmento da esquadra são maneios de exploradores estrangeiros que passavam sua opulencia nas ruas de Londres ou de Paris, mas que nunca nos deixaram brigar, pegar em armas, entrar em conflicto, porque depois da guerra ficariamos arruinados e não lites poderiamos continuar a comprar armamentos e outros artigos.

Instigase contra a politica de despesas excessivas com os armamentos, demonstra a maneira pacifica como sempre se resolveram os nossos problemas e apella para que se entre num entendimento com os outros paizes sul-americanos para a diminuição de armamentos e de despesas militares e para que a mesma seja a um paiz devesse seja tomada como offensa collectiva de todas as nações e todos accudam simultaneamente o exercito e a marinha segundo os processos mais modernos e mais perfeccionados, e á força de se fazer só isso, o povo acaba por acreditar na efficacia e na necessidade dessas instituições. Deplora que do orçamento brasileiro de oitocentos mil contos, se gastem duzentos e tantos mil só com o serviço da guerra e preparativos de guerra. E pergunta: Aonde isto va dar? E elle mesmo dá a resposta. «Dentro de dous annos, se isto continuar, teremos o exercito prompto a entrar em campo de batalha. E se não apparecer a oportunidade da guerra, toda essa despesa, todo esse trabalho, terá sido em pura perda». (Valha-nos ao menos isso, mas o peior é que nessa situação qualquer utilidade pôde servir para provocar a guerra e isso é que é o mal). Se não temos tendencia guerreira para que nos armamos, para que estabeleçamos entre o Brasil e as outras nações da America do Sul um estado de inquietação inteiramente caricatural do que se passa na Europa? Cita o facto do Brasil manter o imposto de exportação e vlyer ás vendas aduaneiras, gastando com a agricultura cerca de cincoenta mil contos, enquanto com a guerra duzentos mil e tantos. Acredita que a guerra está banida da face do mundo, não se concilia com a ideia de continuarmos na politica seguida e diz que o Brasil é um paiz americano e que deve pensar americanamente. Proclama que as guerras são causadas unicamente pela influencia das classes preponderantes, dos interessados na guerra, e pensa que a America não tem motivos que a levem á guerra. Não pôde admitir que as nações sul-americanas se deixem ludibriar pelos interesses estranhos que aquil trabalham, determinando que o producto da economia do povo brasileiro seja desviado para compra de ferros velhos e inutilidades ensanguzinadas. Declara que ha no Brasil um grupo de homens dispostos a chegar a todos os extremos, para não consentir que se faça em nossa terra á concepção dum ideal de guerra entre as nações americanas.

E termina propondo uma solução sublime, a unica efectiva, pratica, humana e verdadeira, lembrando que se enfrase em accordo com os outros paizes sul-americanos para que se estabeleça em todas as suas escolas a propaganda de livros de paz; a propaganda de nossas constituições, que preservem o arbitramento e a applicação ás nossas crianças do que será a idade futura; em vez da celebração de nossos heróis de guerra, a celebração de nossos heróis de paz, a desmistificação do espirito de fraternidade continental, utilizando, então, esse espirito para a defesa commum, o que pôde ser obtido pela unidade da defesa continental.

A um aparte do sr. Nabuco de Gouveia que perguntou se queria que os brasileiros continuassem armados de bodoque e flecha, o sr. Costa Rego respondeu muito apropriadamente: «Devem armarse com a chiaria».

Eis a solução justa, razoavel, humanisavel do magno problema: ensinar as crianças a amar a paz, a ser pacificas por propria natureza, a desistir a paz a todo o transe e a trabalhar só em actividades uteis e proveitosas, empunhando as ferramentas do trabalho, a pá, a picareta, a charrua, em lugar das armas mortíferas que espulham a morte, o terror, assassinato e a desolação por toda a parte.

Fornecer ás crianças livros altamente moralizadores, onde se se exaltasse o amor ao trabalho, o trabalho e proveitoso, onde se se cantasse hymnos glorificando o esforço do homem, domando a riqueza da natureza e onde se se celebrassem os homens fortes do trabalho, da arte, da sciencia que nos campos, nas minas, sulcando os mares, nos laboratorios, nos institutos e nos museus se esforçam continuamente por melhorar as condições da humana especie, arriscados a perder a vida por um desculpo, por um accidente, por uma qualquer contingencia, mas nunca malhar ou morrer á troco de nada, só por tria dos Absburgos, ha pouco

mais intelligentes e mais energicos, dos intimos, numa palavra... Estes nucleos a constituir-se por toda a parte e a manterem-se em estreitas relações entre si, na Italia e no exterior, deviam ser a alma inspiradora e vivificadora, daquelle immenso organismo que é a Internacional e lutar as questões que não podem ser tratadas em publico. «Elles formariam a ponte necessaria entre a propaganda das theorias socialistas e a pratica revolucionaria.»

Posto que em 1872 não houvesse movimento algum revolucionario em imminente preparação, comtudo a situação e o espirito então prevalescente não eram permeados pela surda desespérance que affligiu os partidos socialistas durante tantos annos antes da guerra, e os tornou importantes ante os acontecimentos que precederam 1914 e os dias actuaes. A Internacional italiana foi em seus principios, nas suas activas personalidades, uma força decidida á acção num razoavel lapso de tempo! Ella tinha diante dos olhos o exemplo de Garibaldi, da Comuna de Paris, da revolução hespanhola de 1868, cujos movimentos não estavam ainda extinctos. A isto junta-se o descontentamento social devido o novo regimen burguez que desde 1860 tinha intensificado a precedente oppressão feudal! A revolução não parecia de facto utopistica aos homens que, sob este aspecto, não faziam senão continuar a seguir o caminho aberto pelo Resurgimento.

Tais considerações podem ajudar a formar-se uma ideia da intensidade do ardor internacionalista no começo de seu movimento.

"A Plebe" no Rio

- é encontrada nas seguintes associações: União dos Operarios em C. Civil, Associação dos Tanoeiros—União Geral dos Metalurgicos—Oreimo A. Renovação—Aliança dos Marceneiros—União dos Operarios em F. de Tecidos—União dos Tintureiros—Centro dos Memoristas—Centro dos Canteiros—Associação dos G. Navios—União dos T. em Pedras—Aliança dos Sapateiros—Grupo de P. Social—União dos Altilistas—Grupo "Os Emancipados."

Livros recebidos

A mulher e maçonaria por Maria Lacerda de Moura N. Paulo, 1922

O espirito luminoso, a alma ansiosa de saber, de conhecer e de compreender, de D. Maria Lacerda levou-a até a Maçonaria, onde fez uma brillante conferencia percorrendo com consciencia de causa, a vida um tanto acidentada, mysteriosa e ritualistica da Maçonaria, cujas raizes milenarias se encontram na India, no Egypto, na Grecia antiga, e onde a mulher tomando parte nos trabalhos egocivos de ignes divinos e divinos ligures, até que foi afastada de seu meio para ser deprimida e humilhada pela Igreja catholica. Depois dignificada pela Cavallaria, eis que a Mulher volta a occupar o seu lugar com a criação da Maçonaria mistica, onde especielemente de larga e outra utilidade não tem.

E D. Maria mostra que esse papel é muito scientifico, demostro acanhado para creações emancipadas, que deixam trabalhar e devem trabalhar pela emancipação social, internacional, pelo Direito Humano Feminino.

Elia insurge-se contra as desgraçadas condições em que milhares de operarios, mulheres e crianças vegeam soterrados nas minas, sem ar e sem luz, numa noite perpetua, comendo as migalhas que sobram dos ricos e envenenando seus organismos na fabricação de tentos objectos que outra utilidade não têm á não ser satisfazer a vaidade, a exterioridade e o luxo dos parasitos! E apella para a Maçonaria, para que faça interressar as mulheres nesta obra de emancipação e libertação social, devendo-as a dos sacrificios, das superstições e das rotinas, que as não deixam pensar e agir racionalmente e sãmentes.

E' um trabalho superior, cheio de ideias superiores, mas que naturalmente não térd o cuidado de comover a maioria dos meços, essencialmente commodistas.

dia, aos industriais do armamento e da morte.

E cumprir que todos os homens de paz, trabalhem e conjuntem seus esforços no intuito de espalhar estas idéas, tornas-as acessíveis as massas populares, interessar o povo na manutenção da paz a todo o custo...

DEMOCRITÓ

A organização libertaria

O que resolveu o ultimo Congresso Anarchista da França

Por proposta de Sebastião Faure, afim de se proceder com o metodo pratico a discussão desta these, foi elle devidida do seguinte modo:

- 1.º - Principio Necessidade de organização.
2.º - Modo e methodo de organização (Grupo, Federação, União Nacional, importancia e missão desta.
3.º - Actividade dos grupos, divisão do trabalho, propaganda falada, propaganda escrita.
4.º - Recursos correspondentes ás necessidades desta propaganda.

Depois duma longa mas cordial discussão, foi aprovada por unanimidade a moção que se segue:

A nobreza e a potencia da nossa doutrina, o nosso numero e a nossa actividade deveriam assegurar ao nosso movimento uma influencia preponderante sobre a marcha dos povos para a Revolução.

Não conseguiremos ter esta influencia senão agrupando-nos, e organizando cada vez mais fortemente os nossos elementos, estabelecendo entre os individuos, os grupos e as federações um laço moral e material, uma coordenação de esforços, respeitando, todavia, a liberdade de cada um.

Por conseguinte, o congresso convida todos os anarchistas que não ficaram desorganizados em face dos partidos politicos fortemente organizados, e insiste sobre a necessidade de se agruparem para darem maior força ao nosso movimento.

Que os grupos da mesma região se unam na Federação regional, para a propaganda que interesse á mesma. O conjunto destas federações constitue a União anarchista franceza, e a União anarchista franceza é o laço que une entre si as Federações; estimula a actividade e a propaganda que tem um caracter nacional. Em conclusão, reúne os esforços de todos os anarchistas da lingua franceza.

Bibliotheca Social "A Innovadores"

Os camaradas, sympathisantes e amigos do estudo da litteratura social devem visitar a sede desta bibliotheca, situada na Ladeira do Carmo, 8, e que se achá aberta das 8 da manhã até ás 9 horas da noite.

Os companheiros do interior podem pedir os seus catalogos, que serão promptamente attendidos, a Rodolpho Felipe, Caixa Postal, 195, S. Paulo.

MOVIMENTO OPERARIO

União Operaria da Construção Civil

Os operarios da fabrica de moveis Refinetti & Irmao, tendo conhecimento de que um seu collega não teve vergonha de acolher a proposta da senhora...

Ante esta resolução, os ditos industriais, com certeza não a contra gozaram, viram-se na dura contingencia de des-pachal-o, apesar do mesmo já estar trabalhando ha 18 annos no dito estabelecimento.

Que este facto sirva de lição a todos os operarios que com o fim mesquinho de ganharem a boa graça dos seus exploradores, não vecliam em procurar prejudicar os seus proprios companheiros de miseria. Ao mesmo tempo demonstra tambem que quando os operarios estão organizados sabem repellir as affrontas mortas, partam ellas da parte dos patrões ou de seus amigos.

REUNIAO. - Na terça-feita seguinte, ás 20 horas, na rua Brigadeiro Machado, 47, realiza-se uma reunião de todos os delegados dos diferentes ramos da classe reunida por esta syndicato. Que nenhum delegado falte!

União dos Artifices em Calçados

Todas as segundas-feiras tem sido realizadas as assembleias ordinarias desta syndicato, notando-as em todas ellas grande animação.

Em comemoração do aniversario do lock-out declarado ha um anno pelos patrões e vencido pelos operarios, realizou-se uma sessão de propaganda, na qual falaram varios companheiros.

A comissão executiva e a comissão ultivamente nomeada para desenvolver a obra associativa, continuam em actividade.

Uma sido realizadas reuniões do pessoal, em varias casas.

Segunda-feita, houve assembleia geral, á rua Brigadeiro Machado, 47.

União dos Empregados em Cafés

Realizou-se mais uma assembleia geral, deste syndicato, que continua a trabalhar activamente para reunir em seu seio todos os obreiros da classe.

A Internacional

Este syndicato dos trabalhadores em hotéis, de restaurantes, confitearias, bars, etc., não esmorece no seu esforço de chamar á actividade syndical os membros da classe.

União dos Trabalhadores Graphicos

No dia 15 do corrente realizou-se mais uma reunião dos representantes das casas de obras e dos jornais. O trabalho de agremiação da classe prosegue activamente.

União dos Officiaes de Barbeiros

Esta associação vai reunir-se para nomear a sua nova comissão administrativa.

União dos Alfaiates

No dia 18 do corrente realizou-se á uma assembleia geral deste syndicato para tratar do projecto de reforma dos estatutos e de outras questões.

União dos Canteiros de S. Paulo

A iniciativa do festival a ser realizado no dia 27 de janeiro proximo, no salão Celso Garcia, está despertando grande entusiasmo entre a classe, em cujo seio foi acolhida com grande sympathia pelo fim a que se destina o seu producto, como seja a fundação de uma bibliotheca social e auxiliar a publicação de "A Plebe".

Os ingressos já se encontram á disposição de todos os que queiram adquirir nos seguintes logares: na "A Innovadora", Ladeira do Carmo, 8; na sede da União, Largo do Rinculo, 56 e com os delegados das officinas.

A comissão recomenda a todos companheiros e amigos que queiram adquirir algumas prendas, que se entreguem ás seguintes feiras á noite, na sede social, ou a Ladeira do Carmo, 8, em qualquer dia, das 7 ás 9 da noite.

Comitê de Defesa dos Trabalhadores em Pedra

Na reunião deste comitê realizada no dia 10 do corrente, entre outros assumptos, resolveu levantar a boicotagem aos operarios que trabalhavam nas pedreiras de Rodovalho, que está boicoteada.

Alguns desses trabalhadores foram trabalhar em Barueri, com o compromisso de fazerem reurgir o syndicato dessa localidade.

Syndicato dos Canteiros de Lageado

Como de costume, este syndicato realizou no dia 3 do corrente a sua assembleia mensal, á qual seguindo nos communicam, foi bastante concorrida, tendo tello uso da palavra alguns camaradas de S. Paulo.

DA BAHIA

Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes

Do companheiro Florio, E. Santos, secretario geral deste syndicato, recebemos a seguinte communicação: Affectiones amplexibus. Com praser communico-vos que tomou posse a nossa comissão execu-

O manifesto-programma de orientação libertaria

Como entendemos a Internacional

O manifesto-programma libertario publicado no numero 177 de "A Plebe" foi objecto de uma cordial e proveitosa troca de idéas, divulgada pelas columnas deste mesmo jornal, e isso de conformidade com os desejos de seus signatarios.

Como era de esperar, do estudo e das observações feitas verificou-se a necessidade de fazer na redacção desse trabalho algumas modificações, que, alias, se resumem na substituição de termos e alterações de detalhes.

Ha, entretanto, uma parte que, não só pelas opiniões expandidas como em virtude da situação relativa á questão a que ella se prende se ter esclarecido, leve de ser inteiramente substituida, embora as suas linhas geraes sejam mantidas.

E' a que se intitula:

Como entendemos a Internacional

Em reunião realizada no domingo, foi pelos camaradas signatarios do manifesto-programma, estabelecida a nova redacção desta parte, que é a seguinte:

«Não tendo a dominação burgueza um caracter nacional nem regional, pois que os seus privilegios e a sua influencia, o seu poderio e a sua acção se estendem por todo o mundo, evidencia-se com a experiencia historica que a propaganda, a organização e a luta contra o capitalismo não podem circumscrever-se ao ambito de cada paiz, devendo, antes, ligar-se, sem solução de continuidade, internacionalmente.

Patencia-se, portanto, a necessidade, que se vai tornando cada vez mais premente na razão directa do desenvolvimento do industrialismo burguez, da luta anti-capitalista romper as fronteiras, convenções, fazendo com que, como complemento das agremiações nacionais, se constitua uma poderosa organização internacional, coordenada da acção dos elementos de todo mundo que tendem para a revolução social.

Demonstrada está, entretanto, a impossibilidade da existencia de uma unica organização mundial anti-burgueza, reunindo num só bloco todos os elementos que, sob modalidades diversas, discorram do regimen capitalista e lutam pela sua abolição.

Desde a Primeira Internacional se constata a coexistencia da luta social anti-capitalista de duas escolas principais, irreconciliáveis em suas finalidades, tendências e methodos de acção: a centralista, autoritaria e estatista, e a fede-

ralista, anti-autoritaria e libertaria. Torna-se, pois, impraticavel qual quer tentativa para reunir numa só organização mundial os que militam nos dois campos divergentes.

Grupos Juventude Anarchista e Nova Era

Estes grupos promovem para hoje, ás 19 horas, na rua Brigadeiro Machado, 47, uma reunião para a qual convocamos os militantes, afim de discutirem sobre as thesas que julgam devem ser tomadas ao congresso syndicalista revolucionario e realizar-se em Berlim.

Festival em Sorocaba

Os camaradas de Sorocaba realizaram dentro em breve um festival de propaganda, cujo programma está sendo organizado e publicaremos.

O manifesto-programma de orientação libertaria

Como entendemos a Internacional

Ha, depois, a diversidade organica e de acção entre a organização politico-social e a organização proletaria. A estrutura de uma funda-se em doutrinas politicas e philosophicas. A outra reúne os individuos pela sua condição de salarizados, sem ter em conta os principios de cada um dos seus membros.

São, portanto, duas organizações distinctas, de estruturas diversas e com funções que a experiencia prouva não poderem ser confundidas.

Examinando-se as bases constitutivas, os programas e a acção dos organismos internacionais existentes, quer os de caracter politico-social, quer os economicos-syndicaes do proletariado, conclue-se que nenhum delles corresponde efficientemente ás exigencias da luta revolucionaria anti-capitalista.

A Segunda Internacional, organismo de uma facção - a socialista-estatista, falhou inteiramente com a sua acção de convivencia com a burguezia durante a guerra.

A Internacional de Vienna (chamada Duas e Meia), tambem é uma organização de elementos socialistas-estatistas, de orientação contemporizadora em face das exigencias do movimento revolucionario social.

A Terceira Internacional Comunista (de Moscou), embora sob a influencia da Revolução Russa tenha, a principio, reunido algumas organizações proletarias, é, pelo seu programma, pelas suas tendencias e pela sua acção o organismo de uma determinada facção - a conjunctivista-marxista, autoritaria, centralista, partidaria do Estado e da dictadura.

A Federação I. Syndical (de Amsterdam), surgida com o proposito de substituir a inoqua organização que sossobron desastrosamente com a grande guerra, des-cambou para o reformismo atropilhador, desmoralizando-se perante o proletariado consciente pela sua acção de convivencia com a burguezia, que se levou a participar dos mejeiros dessa armadilha da diplomacia capitalista composamente denominada Liga das Nações.

Como reacção contra esse novo insuccesso da acção mundial do proletariado organizado, foram lançadas as bases da Internacional Syndical Vermelha, que surgiu cercada da expectativa syndi-

calica dos elementos da vanguarda revolucionaria social de toda a parte.

O novo organismo nasceu, porém, com um vicio de origem trazendo em sua estrutura elementos de desmarchas.

Constituida em Moscou, sob a influencia directa e absorvente dos bocheviques, empenhada em fazer preponderar a sua orientação em todos os meios operarios, a nova Internacional fallou ao seu objectivo de organismo coordenador da acção revolucionaria do movimento syndical do proletariado de todo mundo, desde quando estabelecida em sua ligação com uma determinada instituição politica - a Internacional Comunista.

Patenteando-se, entretanto, a que urge unir internacionalmente as forças do proletariado, diversas organizações de orientação syndicalista revolucionaria realizaram uma conferencia em Berlim, que esboçou em propaganda de orientação syndicalista revolucionaria contatando com as necessidades do movimento proletario, a ser desenvolvido sem ligação com qualquer organismo politico. Des-se conferencia surgiu o Bureau Internacional Syndicalista, que vai provocar a realização de um congresso das organizações operarias de todo o mundo.

Estudada assim a situação dos organismos internacionais, em sua dupla feição, politico-social e syndical-proletario, conclue-se que ha razões bastantes para como anarchistas, não poderemos estar de accordo com nenhum delles.

No campo syndical-proletario seguimos com grande sympathia o movimento iniciado na conferencia de Berlim, por ser o que mais se aproxima da orientação libertaria. Esperamos, por isso, que a acção dos elementos anarchistas no proximo congresso se possa influir de maneira a fazer com que seja, finalmente, a verdadeira organização internacional dos trabalhadores, sem nenhuma ligação partidaria, coordenadora dos seus esforços na luta contra o capitalismo - o Estado.

Para fazer frente á acção das Internacionais politico-sociaes, presenciamos o nosso franco apoio á iniciativa do Congresso Internacional Anarchista, que, como complemento das conferencias realizadas em Berlim, em setembro de 1921, e em Saint-Imer, em outubro ultimo, será realizado dentro em pouco e do qual esperamos surgir a Internacional Libertaria.

Para fazer frente á acção das Internacionais politico-sociaes, presenciamos o nosso franco apoio á iniciativa do Congresso Internacional Anarchista, que, como complemento das conferencias realizadas em Berlim, em setembro de 1921, e em Saint-Imer, em outubro ultimo, será realizado dentro em pouco e do qual esperamos surgir a Internacional Libertaria.

Aos grupos de propaganda

Para activar a propaganda pelo fo-folheto, o que tem sido abandonado nestes ultimos tempos, chamamos a attenção dos grupos para os seguintes folhetos que temos em quantidade e que podemos remetter immediatamente, os pedidos acompanhados das respectivas importancias:

- O EVANGELHO DA HORA: 10, 25000; 50, 125, 100, 325.
O QUE QUEREM OS ANARCHISTAS: 10, 1800; 50, 78, 100, 180.
A FESTE REI GIOSA: 10, 25000; 50, 125, 100, 325.
O BAPTISMO: 10, 15000; 50, 78, 100, 125.
ABUSOS E ERROS DO CATHOLICISMO: 10, 1500; 50, 78, 100, 125.
O MENSAJEIRO DA MORTE: (folheto anti-jehuitico): 10, 12, 50, 45, 100, 75.
A IGREJA E O POVO: 10, 15000; 50, 78, 100, 125.
CHRISTO NO VATICANO: 10, 15000; 50, 78, 100, 125.
DAL MICROSCOPIO ALLUONO: 10, 15000; 50, 78, 100, 125.
O LIVRO DA VERDADE: 10, 25000; 50, 125, 100, 225.
A DERRUCADA ULTRAMONTANA: 10, 25000; 50, 78, 100, 125.
MILAGRES DE FRES LOURENÇO: 10, 25000; 50, 78, 100, 125.

Os pedidos pelo correio devem ser acompanhados de 500 réis para o registro, nos de 125000 e de 15000 no mais. Os pedidos devem ser dirigidos a Rodolpho Felipe, Caixa postal: 195, S. Paulo.

Os bolchevistas e os anarquistas

Os "cazadores-viajantes" da Republica dos Soviets - Aos anarquistas e syndicalistas do mundo.

Por duas vezes, nos anarquistas russos, expulso da Russia sovietica, fomos obrigados a pôr em guarda os olhos para a Europa e da America. Nos dois advertimos que o governo do Soviete, um após outro, em Europa e America, os seus agencias com o fim de romper o movimento syndical e anarquista.

Em primeiro lugar, indagueemos Herman Sandowitsky, que foi destinado pelo Poder Sovietico a Italia, onde, de accordo com Tchitcherine, realizou um trabalho de unificação para o anarquismo russo e para toda a Revolução.

Em segundo, denunciamos um tal "Steiner", que se consagrou a fazer anarquistas por ordem da Tcheca de Moscovo. Foi por ordem desta que elle organizou a publicação de notas falsas. Como é notório, isso serviu de pretexto ao governo dos Soviets para preparar uma machinaria criminosa contra os anarquistas. Leo Tolstoy, e outros anarquistas por ordem da Tcheca de Moscovo, foram obrigados a pagar com a sua vida infamia da Tcheca.

Os bolchevistas mandaram ao extrangeiro o tal Steiner e outros agentes provocadores com o fim de provocar e envenenar o anarquismo e os anarquistas.

Actualmente encontra-se no exterior o conhecido anarquista JUDAS GROSSMAN ROSTCHINE, Individuo de grandes capacidades technicas e de uma vasta erudição, poderia induzir em erro muitos companheiros, se estes não fossem advertidos a respeito do mesmo.

Entre os bolchevistas mais refinados, não havia na Russia um tal habil defensor do bolchevismo como elle. A sua posição na Russia para com o anarquismo e os anarquistas não pôde ser melhor caracterizada do que com a sua parva formula: "Toda a aquella que não reconheça qualquer decreto de Leninista contra-revolucionarios".

Não, não nos occuparemos aqui da sua conducta ultra-bolchevista na Russia. Limitar-nos-emos ao estritamente necessario, isto é, prevenir os companheiros de todas as localidades e de todos os agenciamentos politicos, entregados da mesma missão pelo governo Sovietico. O escopo desta missão é perturbar o movimento anarquista e syndicalista no exterior, defender o bolchevismo e causar o maior dano possível aos anarquistas russos e aos seus Poderes Bolchevisticos.

Judas, os companheiros estrangeiros da Europa e da America, devem tomar em consideração esta "arte de guerra", para que não tenha que repetir-se um equívoco semelhante a quello de Sandowitsky.

Esta a sua ignorância das causas russas. Alguns companheiros italianos poderiam a disposição deste "cazador-viajante" bolchevista as columnas de seus livros. E não somente elle as aproveitou para defender o bolchevismo e propositadamente desmentir o significado da Revolução, mas também para a paz e a harmonia, e a medida da proletores nascidos dos companheiros italianos a favor da féda libertaria e dos anarquistas russos.

Berlim, 11 de Setembro de 1922.

Em nome do Grupo dos Anarquistas russos da Alemanha.

VOLINE

A este appello - advertencia de Voline, inserto em *L'Anarchiste*, de 15 de Setembro de 1922, faz referência o 6 de Outubro de 1922, na redacção do mesmo periódico nas seguintes palavras:

"...este appello é a critica construktiva para dar a necessidade, a clareza e a atenção dos companheiros sobre all que factos já acontecidos, com o fim de desenvolver as machinarias do poder bolchevista para corromper e perturbar o movimento anarquista permanente e indistincto com os relativos principios dictatorialles e policentricos.

Herman Sandowitsky, depois de haver tentado enviar um artigo em *L'Anarchiste*, Anarchiste, por intermédio dos companheiros de Spezia, conseguiu collaboration com *IL Libertario*, de Spezia.

Herman Sandowitsky, mascarando-se de anarquista, teve a triste coragem de assumir a defesa do Estado imperialista russo, persecutor e exterminador do anarquismo e dos anarquistas; e confundiu o a de proposita faz o empurro como a proletores. Revolução russa e de apontar os grandes estados russos de Berlim como inimigos da Revolução russa!

Os estados russos confirmam que accordo com Tchitcherine, para neutralizar os proletores, nascidos. O que era visibilissimo.

Sabemos que alguns supostos anarquistas trabalharam nas organizações da cidade de Comite Syndical Communista. Sabemos que certos communistas estão trabalhando do mesmo modo para criar um Partido Anarchico a moda de Lenin!

Sabemos e conhecemos a pseudonima teoria anarquista de *Judas Grossman Rostchine*, revista e corrigida por

Pela organização libertaria

Apreciações dos camaradas do Curitiba

O interesse pela obra da organização libertaria vai se generalizando entre os camaradas não só de São Paulo como de outras localidades.

A proposito desse movimento promovedor, recebemos a seguinte carta do camarada Waldemar Reikdal, de Curitiba:

Caros camaradas:

De ha muito que se esperava um gesto de ponderação como o que a proposito da reunião recentemente realizada no Rio se reflectiu no ultimo numero da *Plebe*.

Nada mais justo e logico se poderia dizer acerca do movimento libertario do Brasil.

De facto, como podemos nós, os libertarios, que entre os trabalhadores somos dos primeiros a pregar a necessidade da congregação dos proletores para uma coordenação de ideias, e assim de que todos os esforços conjunjam para um mesmo fim, ser também os primeiros a não dar o exemplo daquillo que pregamos?

Isso é uma incoherencia bastante lamentavel, além de tantas

outras que se torna ridiculo enumerar.

A *Plebe* vem de ha muito sendo, para bem dizer, o órgão do anarquismo no Brasil, ou, pelo menos, um denodado porta-voz das doutrinas libertarias. Logo, não é justificavel que se a deixe caminhar para a situação deploravel a que tem chegado por varias vezes, prejudicada pelo maldito regimen do deficit.

Sendo este jornal o órgão da propaganda anarchista neste país, suscitamos camaradas, sejamos anarquistas de facto, cumpramos o nosso dever, batalhemos pela nossa organização.

Esperemos, agora, caros camaradas, que com o auxilio dos militantes dedicados, não seja abandonada a obra da organização libertaria!

Vamos, pois, fazer algo de pratico em pró da nossa propaganda, caminhando aos poucos para o campo da realidade.

Não é bastante falar ou escrever, é preciso ser-se coherente com o que se diz.

Transmitto estas considerações em nome dos camaradas daqui. Saudações cordiaes.

em pró da causa da emancipação social.

Esses camaradas desenvolveram aqui uma obra muito proveitosa.

Por ora, a organização do partido politico operario não passou felizmente, de projecto desastrado.

O Grupo Varistas, devido a attitudde descurtida de certos elementos, cessou sua actividade e parece que desaparecerá.

A organização operaria foi muito prejudicada com o vanguardismo praticado pelo grupo do navio "José Bonifacio". Só agora é que, como ficou dito acima, é que parece dar de novo sinais de resurgimento.

O Correspondente

UM APPELLO

Aos trabalhadores da Construção Civil de S. Paulo

Companheiros!

Se a nossa propaganda não tem produzido tanto, é porque tanto não tem sido o nosso esforço, e nossa dedicação, o nosso espirito de sacrificio para a luta, nem (também) tem sido a nossa attitudde na defesa da liberdade e justiça.

Desde certo tempo a esta parte a nossa obra tem sido apenas de critica - quando, ao contrario, devia ter sido mais de trabalho constructivo e organizador, cujos resultados poderiam beneficiar imensamente as classes proletarias e a propaganda de nossas doutrinas anarchicas.

Se o que temos feito até agora não nos contenta, a culpa não é de não nos sairmos, por isso, nada temos que lamentar.

Mas antes de tudo, devemos procurar um remedio para o mal que nos afflige e esse remedio é simples, porque consiste no seguinte: mudar de tactica.

E neste caso, para corrigirmos a nossa obra, basta que cada trabalhador compreenda o seu dever e vá para a sua organização, além de, com os seus companheiros, poder combater os usurpadores do suor de todas as victimas da exploração burguesa e capitalista.

Trabalhadores da construção civil, alertei! É preciso, urge a cooperacção de todos vós para a obra de defesa dos direitos da classe a que pertencemos.

É preciso organizarmo-nos e fundicermos nos polos da nossa solidarietade para assim podermos fazer frente aos nossos inimigos, combatendo-os até a consecução da victoria de nossa causa.

A Razão e a Justiça nos assiste na luta contra os inimigos da liberdade e, por isso, seremos invictos. Mas, para conseguirmos a victoria, falta-nos, necessariamente, uma coisa: a nossa solidarietade.

E, portanto, se queira ser livres, icio a vossa organização, certos, convictos de que a *união faz a força* e com a força podereis conquistar a liberdade e bem-estar para vós mesmos e para toda a humanidade.

Que os vossos desejos se concretizem na obra de vossa organização, que é a unica arma de que podeis dispor para a defesa de vossa bem-estar e liberdade.

J. ROMERO

CONFIRMANDO

Não del a minha nota do numero anterior de *A Plebe* uma feição pessoal. Esclarecendo o que se pretendia divulgar com respeito a reunião realizada no Rio, borden considerações que repetei oportunamente a proposito da organização libertaria.

A pessoa que pretendia collocar no *peiorinho* a mim e o camarada Oliveira, attribuindo-nos heresias contra o anarquismo, voltou a occupar, de uma maneira que deixou de classificar, as columnas de *A Voz da Uniao*, estorçando-se para *provar* que eu fiz afirmações incoherentes.

Não modifico, porém, coisa alguma do que disse na *A Plebe* passada. Confirmando em absoluto todos os permanentes sobre a reunião do Rio, bem como as minhas considerações.

Quanto a historia da mesa, que seja contada por inteiro. O que foi por mim respondido, deixou-se de registrar.

E basta.

Rigard Lauenroth

PALESTRA SOCIAL

Além de dar maior incremento a obra deste centro, tornamos publico desta bibliotheca, deixando para occasião oportuna a publicação do seu catalogo.

BALANCETE

Recosta: A

Importancia constante da lista n. 1 e n. 2 125.000

Import. a receber 58.000 130.000

Despezas:

Obras adquiridas conform. nota do "Lucubrator" 125.000

Excesso Rec. si. a Despezas 45.000 130.000

O Theosopico

Do Rio Grande

A Federação Operaria deste Estado enviou tres delegados a fim de trabalharem pela organização da Federação Operaria local.

Reizomatos já está constituído o Syndicato Operario de Officinas Varios e os politicos foram arredados do campo de luta operaria, pois seu contacto é activo para o nosso movimento.

Os delegados de Porto Alegre fizeram quanto puderam, distribuindo varios manifestos conciliando os operarios a luta

Vida Libertaria

Centro Libertario Terra Livre

Realizou-se no domingo passado mais uma reunião deste grupo, que promete desenvolver uma acção proveitosa.

O Congresso Anarchista Internacional foi o primeiro assumido tratado com vivo interesse.

Tomando-se conhecimento da informação de que o Congresso será realizado nos ultimos dias de janeiro e nos primeiros de fevereiro, foi resolvido escrever aos grupos de Santos, Sorocaba, Rio Niteroiy e Petropolis, convidando-os a participarem do importante trabalho libertario.

Ficaram assentadas varias medidas tendentes a conseguir contribuições destinadas a auxiliar as despesas do Congresso.

Passou-se a seguir a examinação das alterações a serem feitas no manifesto-programa, bem como a nova redacção da parte intitulada: "Como entendemos a internacional", que publicamos em outro lugar do jornal.

Antes de terminar a reunião, tomou-se conhecimento da adhesão ao Centro de varios camaradas.

Munições para "A Plebe"

LISTA entre camaradas de Quariobos: A. Asiofi, 55; O. Zaparoli, 55; Bassoli, 65; Borch, 15; Beiton, 55; Fioravanti, 25; Castelli, 55; Bassi, 25; Ferrari, 55; Betti, 55; Quilini, 15; Tarlo, 25; J. Zaparoli, 25; Bellucci, 55; Zaparoli, 15 - Total... 518.000

LISTA entre camaradas de Curitiba: para o numero extraordinario: Um Rebelde, 25; Anarchista, 25; Amigo, 25; M. V. 15; C. F. 15; O. R. 55; G. A. 25; Um communista, 15; A. O. 15; Alvo, 105; Pinotti, 15; Revelado, 25 e J. C. de Loyola, 15 - Total... 264.000

LISTA entre camaradas de Palmeiras: A. Agostini, 105; V. Astuti, 55; C. Garcia, 55; P. Lorecchi, 25 - Total... 240.000

LISTA da administração: Cortes, 105; Amigo, 25; Zetlerino, 25; Buonanno, 45; Manuel Bastos, 73.000; Marco Soldi e F. Nicolli, de Porto Amazonas, 105 - Total... 335.500

PACOTEIROS:

Rodrigues, 15; Mattos, 15; Piva, 15; Galin, 15; Chiefo, 15; Aires, 25; Pinheiro, 55 e C. Noves (Sapereito), 55 - Total... 162.000

PACOTES DE ASSOCIAÇÕES:

U. dos Canteiros, 35.000; G. do Estado de Santos, 105; G. de Estudos Sociais de Petropolis, 105 e G. Regeneração Social, 24.000 - Total... 164.000

Correio plebeu

CURITIBA - Avi: Remetemos uma carta registrada. Logo que resolverem sobre seu conteúdo, escrevem nos.

SANTOS - Saavedra: Remetemos um registro.

SOROCABA - Sbrana: Recebemos tua carta. Logo que forem encontrados os livros que pedes, serão remetidos. Segue uma carta expressa.

RIO GRANDE - Arrindo: Não houve engano na remessa. Não temos os livros que pedes, a não ser o Contra a perpetuação do erro e da Mentira.

SAPEREIRO - Noves: No dia 11 é que recebemos os 55. Logo que seja possível, seguirá o que pedes.

CODO - Bernardino: Recebemos os 55 e os livros. Já remetemos os folhetos e os jornais atalçados.

GURITIBA - Waldemar: O homem chegou antes da tua carta. Desembata, como nos delle como pedimos.

PORTO AMAZONAS - Nicolli: Recebemos os 105.

TAGUATINGA - S.: Remetemos no mesmo dia o que pediste em tua carta que acompanhava os 55 dos camaradas de Quariobos.

PETROPOLIS - Pinho: Remetemos uma carta registrada. Recebeste uma em que te falas da escola?

NITEROIY - Silva: Esperamos que até o proximo domingo nos darão resposta a carta registrada.

RIO BRETO - Tony: Recebemos os 55 e que aches e já foram registrados a seu tempo.

RIO - Silva Gama: Ando numa duvidosa, razão pela qual ainda não te escrevi.

RIO - Ad: Recebida o original.

RIO - J. M. Guereiro: Sbrna no proximo numero.

Nosso balancete

ENTRADAS

Saldos anteriores 404.500

Pacotes das associações 151.000

Pacoteiros 16.000

Lista de administração 58.500

Lista de Palmeiras 22.000

Lista de Curitiba 20.000

Lista de Quariobos 51.000

Venda avulsa as ruas e na "Anovadores" 69.700

Contribuição da Legião dos Amigos da *A Plebe* Entre Sapereiros 50.000

Total 665.900

DESPESAS

Factura do numero 197 820.000

Auxilio ao camarada Romulo Guedes por enfermidade e preclar voltar para Marcelo 20.000

Sellos para expedicção, impressões e carta expressa 27.500

Diferença de vale 24.000

Despachos 24.000

Despezas de administração 228.000

Total das despezas 917.000

CONFRONTO

Entradas 665.900

Despezas 917.000

Saldo 251.100